

INTRODUÇÃO

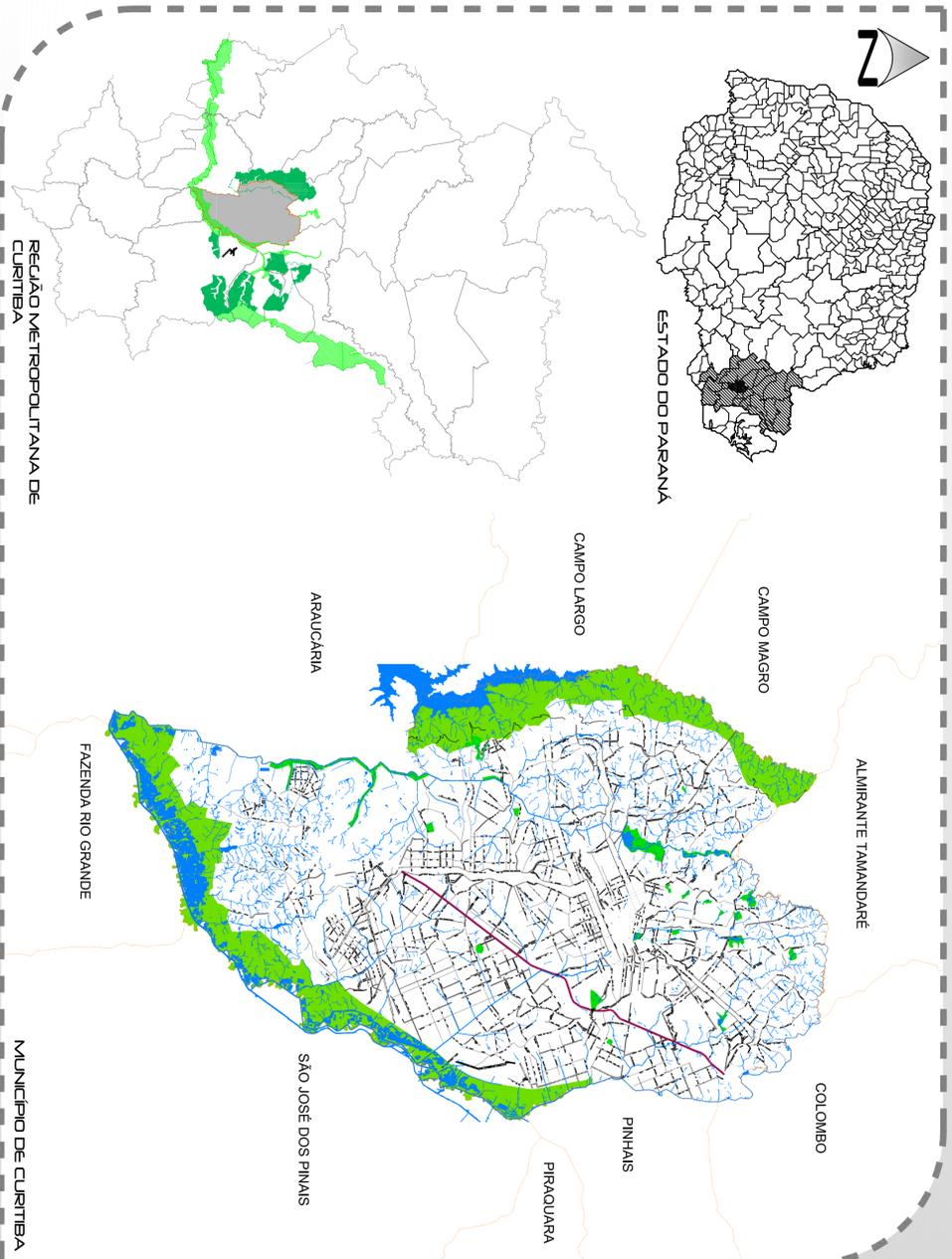
O parque Urbano é um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana. Seu ambiente natural oferece minimização dos problemas das cidades e traz benefícios para seus habitantes, bem como amenizam as tensões sociais, pois proporcionam a aproximação do ser humano com a natureza. O benefício ligado ao lazer está associado às funções psicológico de aliviar o estresse, fisiológico, cognitivos e comportamentalis (FERREIRA, 2007).

O lazer pode ser dividido em três funções: a de descanso, como um reparador das deteriorações físicas e nervosas provocadas pelas tensões da rotina de trabalho, e obrigações cotidianas; a de divertimento, recreação e entretenimento, um fator de equilíbrio, um meio de suportar os estresses da vida social, uma fuga por meio do divertimento e evasão para um mundo diferente do enfrentado diariamente; e a de desenvolvimento, uma participação social maior e mais

livre, a prática de uma cultura desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão, uma nova possibilidade de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais (RIBEIRO, 2005).

O desenvolvimento sustentável agrupa três dimensões: a econômica; a ambiental e a social, todas devem ser diretamente inter-relacionadas e devem manter um equilíbrio que combina crescimento econômico com mudanças sociais e culturais, reconhecendo os limites físicos impostos pelos ecossistemas (SCHMIDT, 2010).

Pensando nisso, os objetivos para o projeto de requalificação do Parque Iguaçu foi a adequação do espaço de forma a satisfazer as expectativas de lazer da população adjacente e de visitantes em geral, supondo a carência local quanto aos espaços urbanos adequados ao lazer, cultura, educação ambiental e esportes, incluindo a recuperação e respeito a condição de Área de Proteção Ambiental no qual está inserido. Sempre buscando o equilíbrio das três dimensões da sustentabilidade.



CONTEXTO FÍSICO AMBIENTAL

O parque Iguaçu situa-se bem ao sul de Curitiba, inserido na Região Metropolitana de Curitiba de fácil acesso, tanto de transporte particular quanto de transporte público.

Localizado as várzeas ao longo do rio Iguaçu, pertencente a Bacia Hidrográfica do Alto Iguaçu, representam o principal canal de drenagem do território urbano metropolitano e importante corredor de biodiversidade regional.

Em 1991, esta área foi decretado como Área de Proteção Ambiental do Iguaçu, pelo Decreto Municipal nº 410, sendo mais tarde esse decreto substituído pelo Decreto nº 192 de 2000, o qual instituiu uma série de restrições de uso e ocupação do solo e suas delimitações. A Lei Municipal 9809/2000 estabelece uma faixa de 100 metros como área de preservação permanente as margens do rio. A Lei Federal 4771/1985 reserva uma faixa de 50 metros de área de preservação Permanente, e a Resolução 369/2006 do Conselho Nacional de Meio Ambiente reserva somente 15 metros de faixa de preservação, o que diminui consideravelmente a faixa de proteção e de biodiversidade da várzea.

Atualmente, o Parque Metropolitano do Iguaçu e a APA do Iguaçu estão regulados sob o

Decreto nº 3742 - 12/11/2008, que declara a Área de Interesse Especial Regional do Iguaçu na Região Metropolitana de Curitiba (AIERI), tendo como objetivo a conservação e proteção dos biomas; propiciar a recuperação da qualidade hídrica do rio Iguaçu; configurar corredores de biodiversidade; evitar a ocupação urbana inadequada às características das áreas; e disponibilizar usos turísticos, de lazer e recreação às populações do entorno, com práticas conservacionistas e de educação ambiental, entre outros.

O Parque Iguaçu está, de acordo com o IPPUC (2010), dividido em seis setores: o esportivo, onde fica o parque pedestre; o de reserva fundiária, onde localiza atualmente as comunidades do bairro AUDIUNIAÇÓ; o de Estação Ecológica do Camburi; o Náutico, sem nenhuma manutenção ou segurança; o PAVOC, que reúne o Parque Metropolitano de São José dos Pinhais e o Batalhão da Polícia Florestal; e o setor do zoológico.

O setor escolhido para o projeto de requalificação foi o setor do zoológico, que em grande parte de sua área não tem qualquer tratamento para contenção de crescimento de ocupações irregulares, e também nenhuma infra estrutura ou equipamentos de lazer. Os principais acessos são realizados pela Avenida Marechal Floriano Peixoto e pelo lado do Zoológico propriamente dito.



O Parque está inserido ao lado dos bairros Boqueirão e Alto Boqueirão, somando uma densidade de 48,51 hab/ha, em 2007. A idade média da população é de 32 anos, podendo concluir que a população desses bairros é de jovens/adultos. Sua renda mediana é de até três salários mínimos, o que coloca esses locais na classificação de bairros de classe popular.

Dentro da área escolhida para a intervenção, encontra-se um assentamento espontâneo desde a década de 1960. Esse assentamento denominado Vila Panatinal está em processo de regularização e sendo urbanizado, com iluminação, sistema viário, escolas e casas em alvenaria. Caracteriza-se ainda mais o lugar, podendo perceber os atores sociais que atuam no espaço de lazer, individualizando-o com sua cultura e práticas de lazer.

Quanto à tipologia das habitações, essas são na sua maioria edificações unifamiliares de um a três pavimentos e em alvenaria. Existem 45 conjuntos habitacionais, com no máximo quatro pavimentos.

Para uma melhor adequação das diversidades de equipamentos e serviços oferecidos no parque, fez-se necessário a aplicação de um questionário à comunidade dos bairros em questão, perguntando a população o que eles queriam para o parque e o que faltava nele, através da análise dos questionários aplicados foi possível elencar os programas mais utilizados pela comunidade para um projeto de um parque mais eficiente para o lazer das comunidades vizinhas a ele.

CONTEXTO SOCIAL

A partir da análise do contexto físico e social pode-se propor uma setorização para o parque, sendo dividida em 3 setores: o de preservação permanente que obedecerá a Lei Municipal 9806/2000 trazendo uma margem de 100 metros de distância do eixo do rio Iguaçu, sendo esta área de reserva e reconstituição do corredor de biodiversidade da várzea, somando a este setor também a área de bosque de vegetação nativa existente; o de uso de médio impacto que assume o meio do parque, onde será permitido o desenvolvimento de atividades contemplativas e recreação passiva que não cause tanto impacto a área; e o setor de alto impacto, que situa-se as margens da comunidade da Vila Panatinal e Via Férrea, e o acesso principal do parque que está na Avenida Marechal Floriano Peixoto. Neste setor estão localizados os equipamentos esportivos e de recreação que atraem um número maior de usuários.

PROPOSTA

A proposta paisagística e urbanística do Parque Iguaçu procura atender as necessidades da população e necessidades ambientais:

Tomou-se partido das cavas criadas ao longo do tempo pela extração mineral, recriando através de fotos aéreas os desenhos das cavas, formando lagos de forma característica a elas. As vias internas do parque e os bosques mantêm o mesmo padrão de desenho, estas vias são de circulação de pedestre e ciclismo.

A via principal, que circula todo o parque tem uma caixa de rolamento de 6 metros, na qual será permitida a circulação de pequenos veículos, veículos para a manutenção do parque e circulação de um micro ônibus reservados ao parque, que fará o transporte interno, este terá cinco paradas, onde haverá, bicicletários, sanitários e quiosques de multuso nos quais poderá desenvolver alguns serviços tais como lanchonetes e cafés.

Os equipamentos foram dispostos de forma a facilitar o acesso a eles dentro do setor de alto impacto. A diversidade deles são de acordo com a necessidade e solicitados pela população através do questionário ora já explicado. Sendo eles: canchas de areia, quadras poliesportivas, campos de futebol, pista de skate com um mural de grafite para a expressão artística dos jovens e adolescentes da comunidade; pista de bicicross, tendo em vista o alto uso pelas crianças e adolescentes da bicicleta como meio de locomoção e recreação; teatro anexo a pista de skate para a expressão artística e musical dos jovens; churrascuqueiras;

uma piscina natural, tendo como dado a utilização intensa das cavas pelos jovens para nadar, neste caso essa piscina terá maior segurança e água mais limpa para essa atividade; playground; tanques de pescas; rãia náutica o que atrairá também visitantes de outros bairros e de classes sociais mais elevadas e salas de educação ambiental nas quais poderão ocorrer cursos de artesanatos entre outros.

Os mobiliários e edificações foram projetados de forma a manter uma unidade entre eles, trabalhou-se com sistema modular com estrutura pré fabricada, e

fachamento em madeira, ora duplo para a instalação hidráulica e elétrica ora simples, por ser um material renovável e apresentaram um bom desempenho térmico e acústico. Nas esquadrias foram usados vidros duplos que apresenta um melhor isolamento térmico e proteção contra ruídos externos. Para a cobertura escolheu-se o telhado verde, que tem como uma das vantagens a redução da emissão de carbono, atenuante da poluição do ar, a diminuição da temperatura do micro e macro ambiente externo e contorno térmico e acústico para ambientes internos.

Para a vegetação foi proposto à utilização somente de espécies nativas, criou-se assim alguns bosques temáticos de acordo com a espécie e suas cores, sendo esses o bosque de Cassia e de Jacarandá, nesses bosques a forração também se destaca pela sua forração, com grande significância também temos o jardim de contemplação onde encontramos plantanetas.

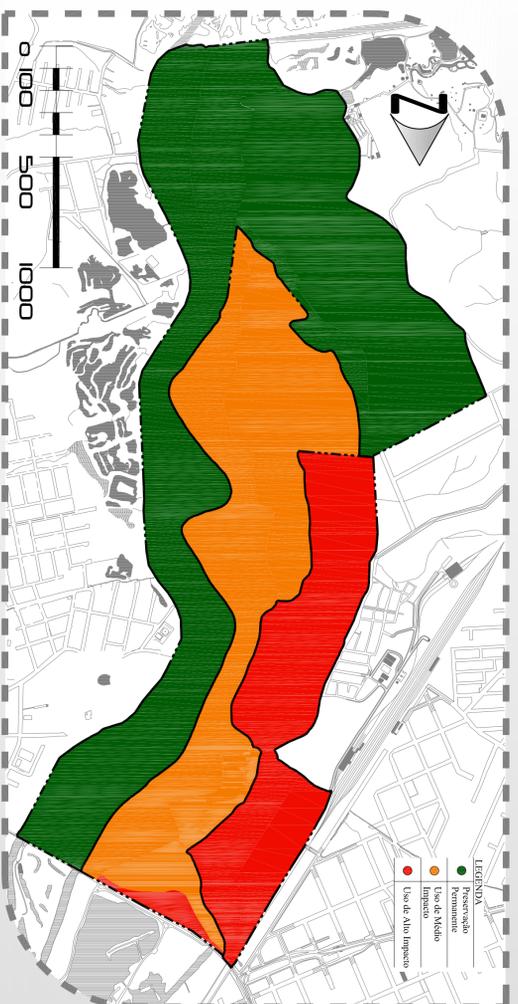
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRÁFICAS:

- FERREIRA, L.I.E.P. *Parque Urbano*. In: Paisagem e ambiente: ensaios/ Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. - n. 23 (2007). - São Paulo: FAU, 2007.
- IPPUC - INSTITUTO de Pesquisas e Planejamento de Curitiba. **Banco de dados**. Disponível em: <http://www.ippuc.org.br>. Acesso em: 22.abril.2010.
- RIBEIRO, R. M. **Planejamento urbano, espaços públicos de lazer e turismo no bairro Uberaba em Curitiba - PR**. Curitiba: Dissertação de Mestrado em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2005.
- SCHMIDT, F. **Entendendo o que é sustentabilidade**. Disponível em: <http://www.percepcoes.org.br/default.asp>. Acesso em: 14.junho.2010.

TFC - 2010 REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE IGUAÇU - PR

AUTORA: Nelciane de Souza

ORIENTADOR: PROF.º Doutor Roberto Sabatella Adam



SETORIZAÇÃO DO PARQUE

O Parque é dividido em 3 setores distintos:

Preservação Permanente: este setor foi criado para a proteção ambiental e recuperação da vegetação nativa do local, hoje bastante degradada. Neste setor será permitido somente atividades passivas como filia, e contemplação.

Uso de Médio Impacto: este setor tem como objetivo não causar graves impactos na flora e fauna, sendo uma zona para atividades contemplativas e de recreação como caminhada, ecoturismo e educação ambiental.

Uso de Alto Impacto: setor criado para recreações que atraiam maior número de usuários como atividades esportivas.

Proposta de Acessos e Mobilidade :

O acesso principal será feito pela Avenida Marechal Floriano Paixoto, através de um recanto para estacionamento, embarque e desembarque de ônibus de linha metropolitana, turísticos e de circulação do parque. Nesse acesso encontram-se a administração. Haverá acessos secundários com restrições para veículos. A hierarquia viária está dividida em dois tipos, a via de circulação de veículos leves e micro-ônibus, com 12 m de largura, e as vias de circulação simples de pedestres e ciclovia com 4 m de largura.

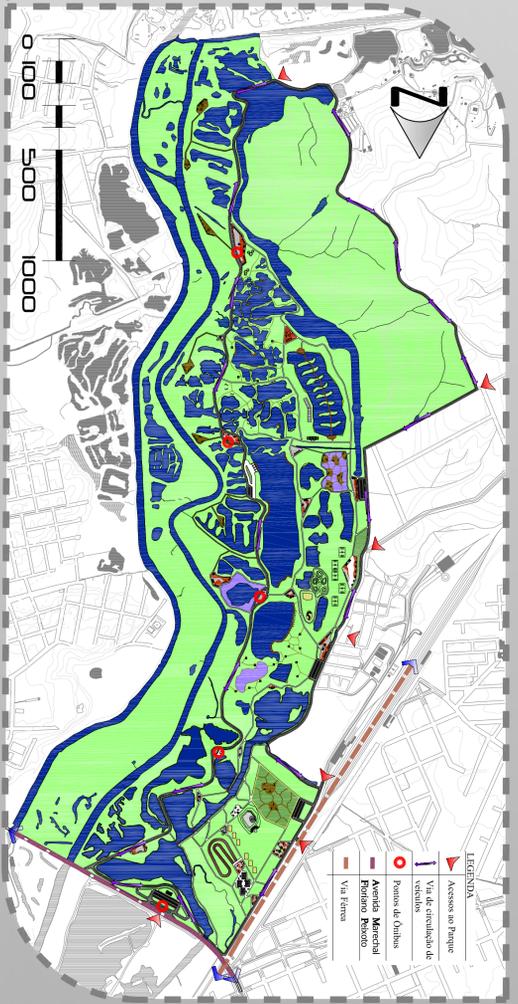
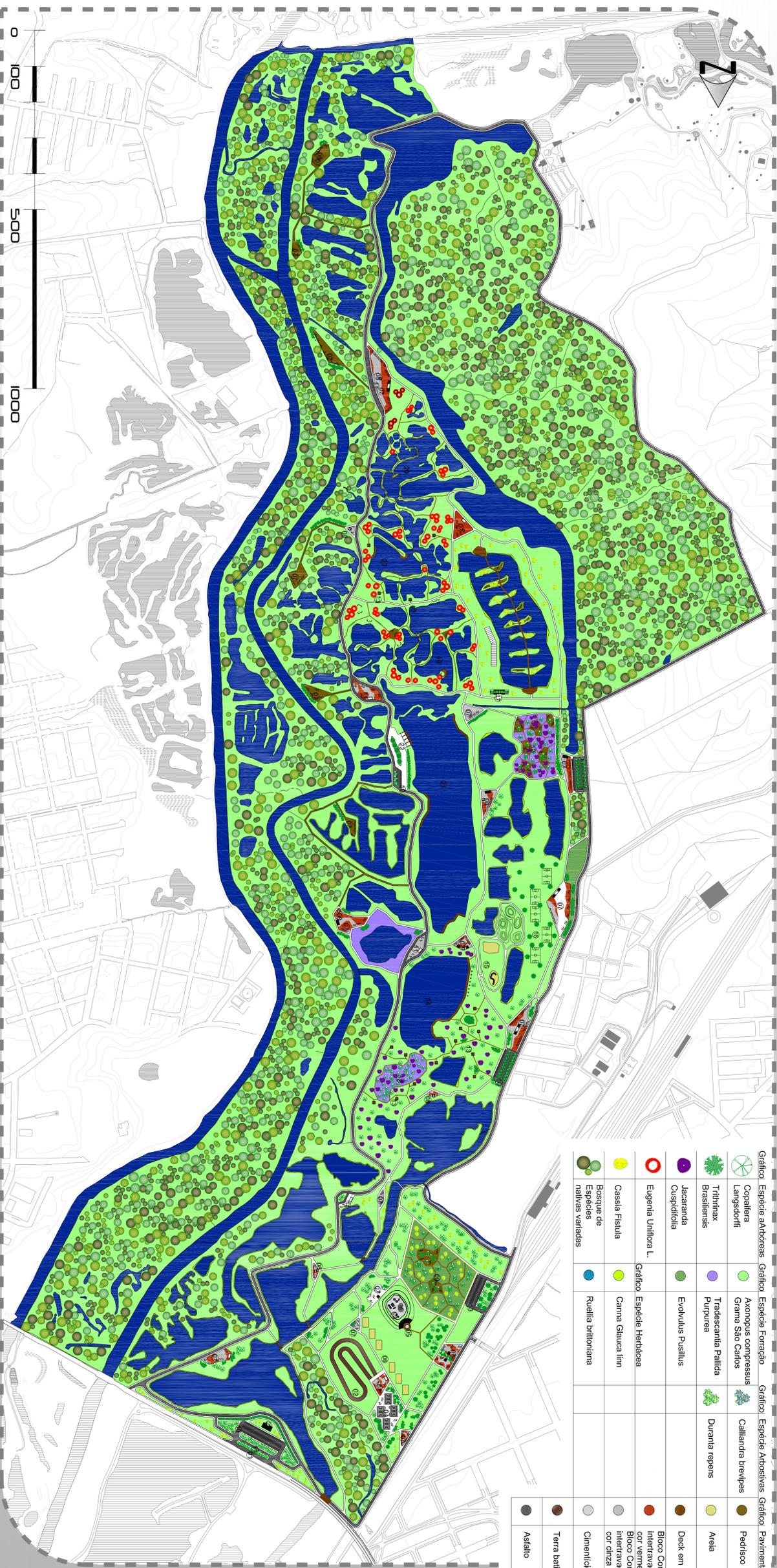
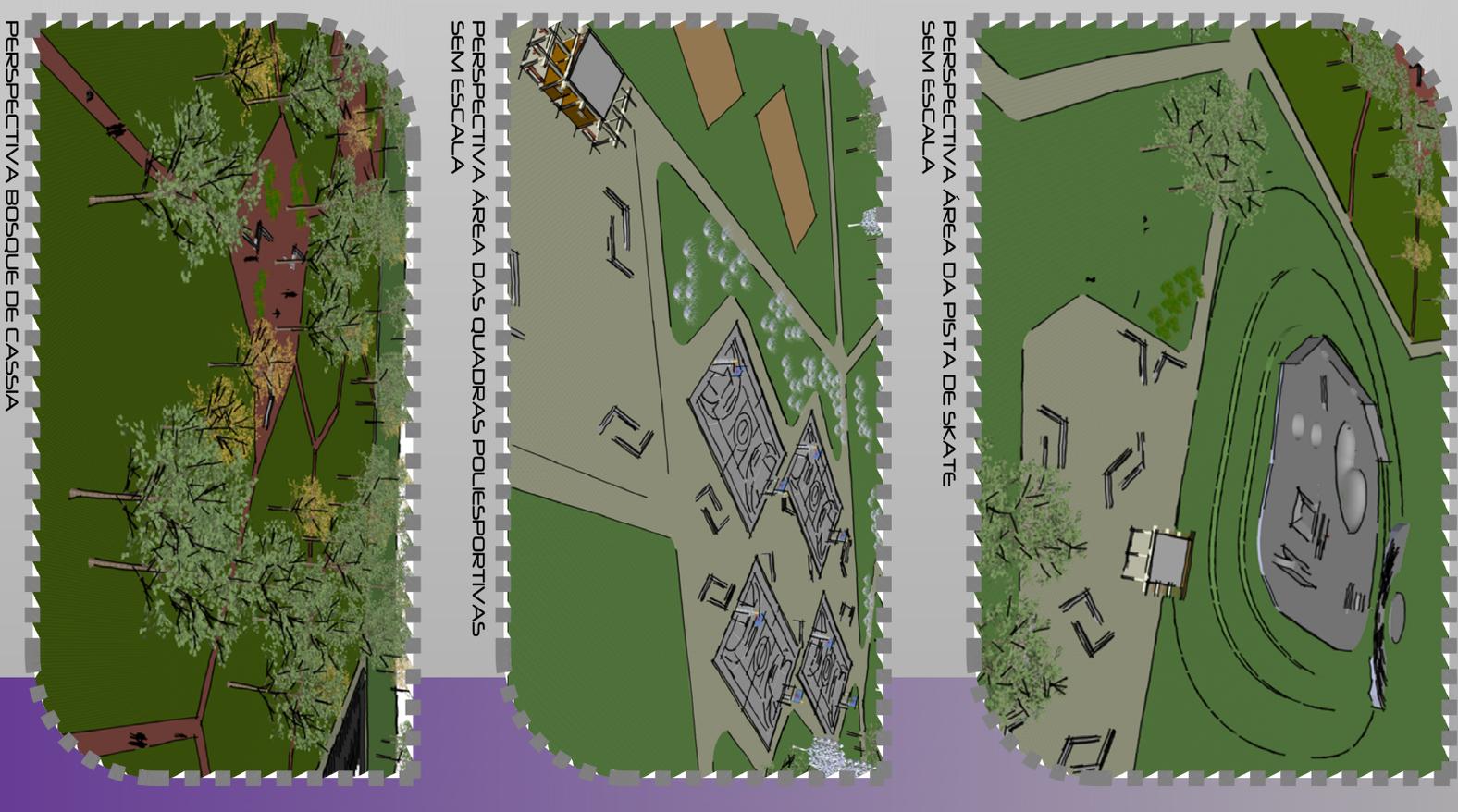


Gráfico: Espécie Arbóreas	Gráfico: Espécie Forrageia	Gráfico: Espécie Arbustivas	Gráfico: Pavimentação	Gráfico: Mobiliário
Copifera Latisectorfi	Axonopus compressus Grana São Carlos	Calliandra brevipes	Pedrisco	Mirante
Tithirix Brasilensis	Tradescantia Pallida Purpurea	Duranta repens	Aveia	Sanitários
Jacaranda Cuspidata	Evolvulus Pustillus		Deck em Madeira	Quosque Multuso
Eugenia Uniflora L.	Gráfico: Espécie Herbácea		Bloco Concreto Intertravados com vernelho	Churrasqueira
Casista Fistula	Carina Glauca linn		Bloco Concreto Intertravados com cinza	Mesa de pequi nique
Bosques de Espécies nativas variadas	Ruellia britaniana		Cherentico	Salas de Educação Ambiental
			Terra batida	Banho em concreto
			Asfalto	

- 01 Acesso principal
- 02 Pista de Bicicross
- 03 Pista de Skate
- 04 Quadras Polissportivas
- 05 Teatro
- 06 Cancha de Areia
- 07 Praça
- 08 Mirante
- 09 Bosque de Cassia
- 10 Estacionamento
- 11 Recanto de Ônibus
- 12 Bosque de Jacaranda
- 13 Churrasqueiras
- 14 Piscina Natural
- 15 Playground
- 16 Campo de futebol
- 17 Salas de Educação Ambiental
- 18 Caminho das Ilhas
- 19 Jardim de Contemplação
- 20 Tanque de Pesca
- 21 Rala Náutica
- 22 Garagem de Barcos
- 23 Administração





PERSPECTIVA ÁREA DA PISTA DE SKATE SEMI ESCALA

PERSPECTIVA ÁREA DAS QUADRAS POLIESPORTIVAS SEMI ESCALA

PERSPECTIVA BOSQUE DE CASSIA SEMI ESCALA

TFC - 2010 REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE IGUAÇU - PR

Curso de Arquitetura e Urbanismo

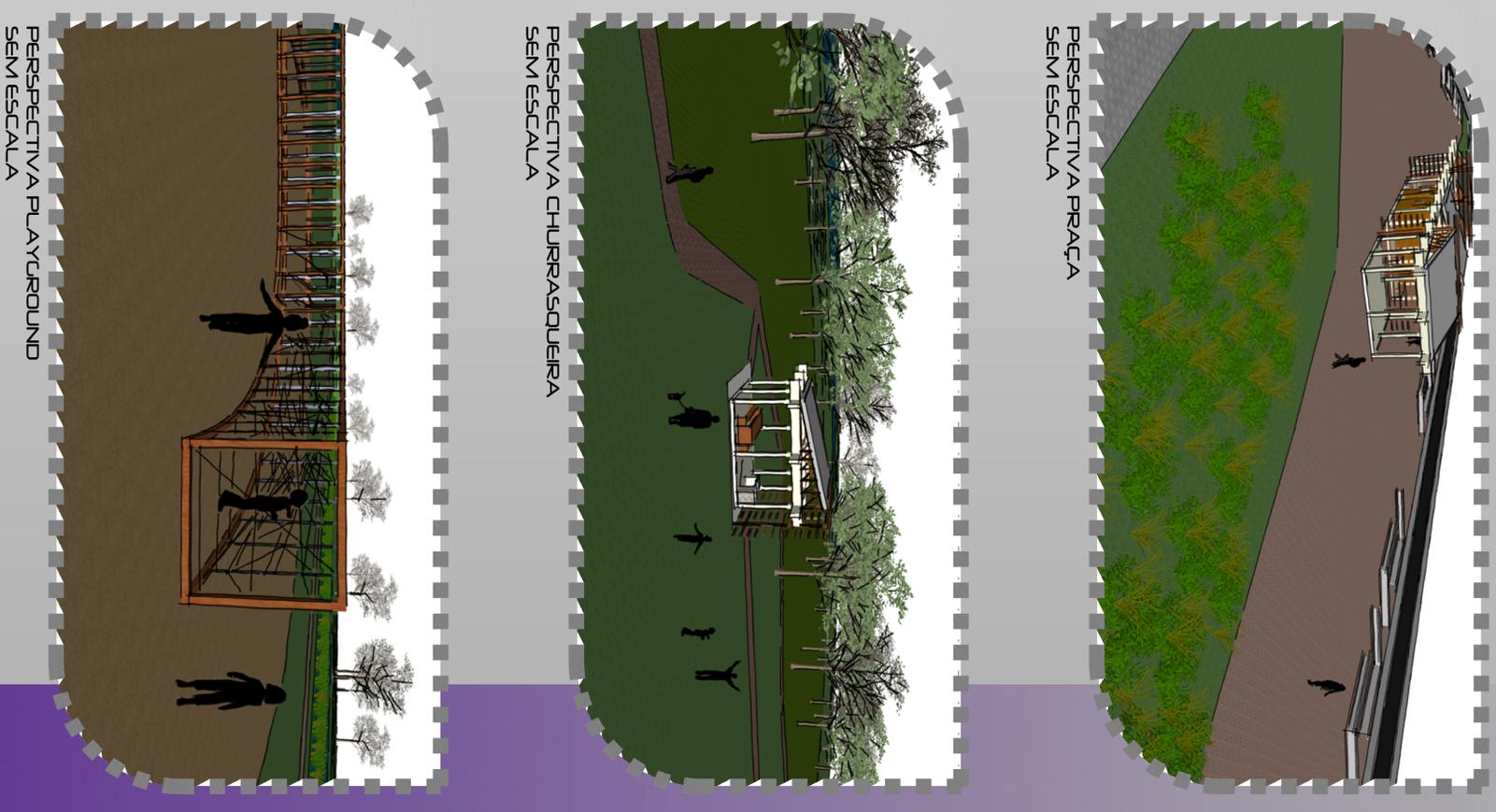
AUTORA: Nelciane de Souza

ORIENTADOR: PROF.º Doutor Roberto Sabatella Adam

DETALHE

03

08



TRC - 2010 REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE IJUAÇU - PR

Curso de Arquitetura e Urbanismo

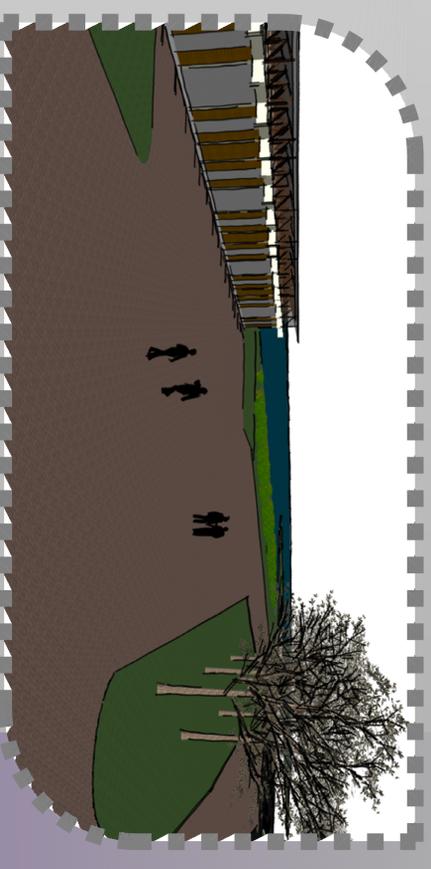
AUTORA: Nelciane de Souza

ORIENTADOR: PROF.º Doutor Roberto Sabatella Adam

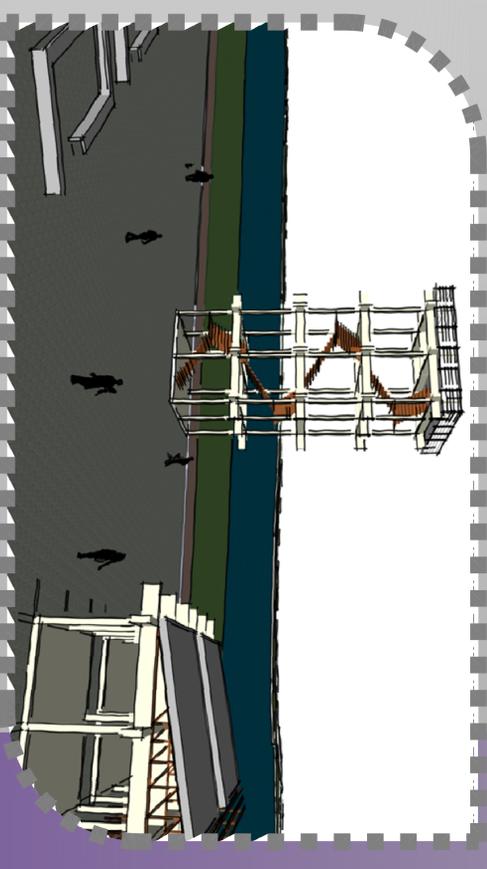
DETALHE

04

08



PERSPECTIVA AREA DA GARAGEM DE BARCOS SEM ESCALA



PERSPECTIVA PRAÇA COM MIRANTE SEM ESCALA



PERSPECTIVA BOSQUE DE JACARANDA SEM ESCALA

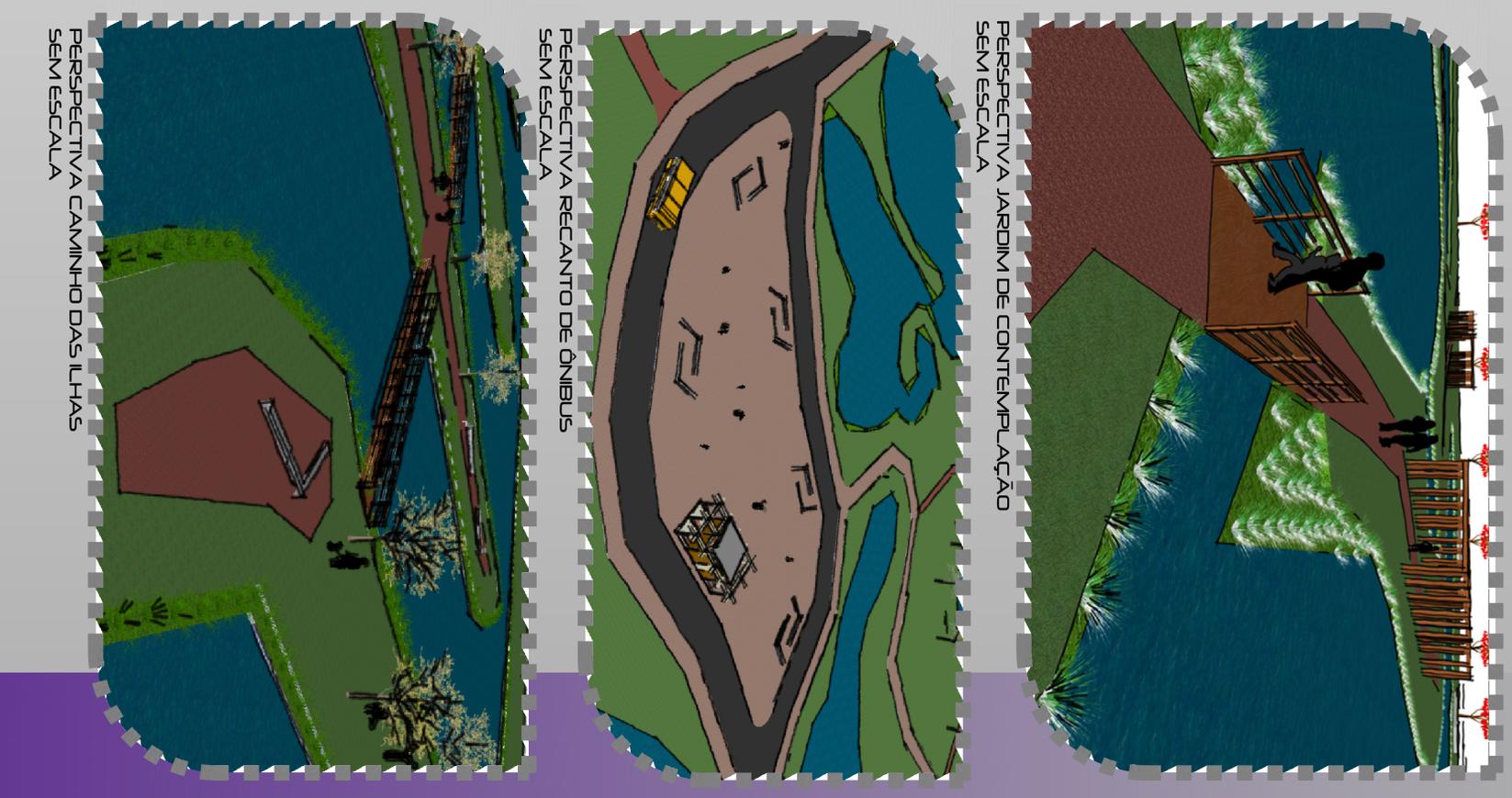
TRC - 2010 REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE IGUAÇU - PR

DETALHE 05

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTORA: NELCIANE DE SOUZA

ORIENTADOR: PROF.º DOUTOR ROBERTO SABATRELLA ADAM



PERSPECTIVA JARDIM DE CONTEMPLAÇÃO SEM ESCALA

PERSPECTIVA RECANTO DE ÔNIBUS SEM ESCALA

PERSPECTIVA CAMINHO DAS ILHAS SEM ESCALA

TRC - 2010 REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE IJUÁÇU - PR

Curso de Arquitetura e Urbanismo

AUTORA: Nelciane de Souza

ORIENTADOR: PROF.º Doutor Roberto Sabatella Adam

DETALHE

